

SEÇÃO ARTIGOS

**Educação geográfica:
compreendendo o mundo na Geografia escolar**

**Geographic education:
understanding the world in school Geography**

**Educación geográfica:
comprendiendo el mundo en la Geografía escolar**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v12i25.64008>

 [Davi Laurentino da Silva](#)¹

Universidade do Estado do Rio de Janeiro -
Faculdade Formação de Professores (UERJ-FFP)
Rio de Janeiro, Brasil
e-mail: davilaurentinogeo@gmail.com

Resumo

O ensino de Geografia tem como finalidade fazer o aluno aprender para crescer, viver e conviver em sociedade. No entanto, persistem desafios no processo de ensino, como a desconexão entre os conteúdos e a realidade dos estudantes e a falta de conhecimento pleno das bases epistemológicas da disciplina por parte de alguns professores. É necessário pensar em metodologias didáticas para que os conteúdos promovam raciocínio crítico e análise geográfica eficaz, uma vez que ele deve proporcionar aos alunos uma compreensão reflexiva sobre o espaço em que vivem e as dinâmicas sociais e ambientais que o moldam. Este estudo discute o papel do professor, as reflexões sobre o ensino de Geografia e a implementação de propostas complementares, como jogos e maquetes, no contexto educacional. O embasamento desta pesquisa deu-se a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Palavras-chave

Geografia; Professor; Recursos didáticos.

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

The teaching of Geography aims to help students learn to grow, live, and coexist in society. However, challenges persist in the teaching process, such as the disconnect between the content and students' realities, and the lack of full understanding of the epistemological foundations of the discipline by some teachers. It is necessary to think about didactic methodologies so that the content promotes critical thinking and effective geographical analysis, as it should provide students with a reflective understanding of the space they live in and the social and environmental dynamics that shape it. This study discusses the role of the teacher, reflections on the teaching of Geography, and the implementation of complementary proposals, such as games and models, in the educational context. The basis for this research is derived from available records, resulting from previous studies, in printed documents such as books, articles, theses, etc. It uses data or theoretical categories already worked on by other researchers and properly recorded.

Keywords

Geography; Teacher; Didactic resources.

Resumen

La enseñanza de la Geografía tiene como objetivo ayudar a los estudiantes a aprender para crecer, vivir y convivir en sociedad. Sin embargo, persisten desafíos en el proceso de enseñanza, como la desconexión entre los contenidos y la realidad de los estudiantes, así como la falta de conocimiento pleno de las bases epistemológicas de la disciplina por parte de algunos profesores. Es necesario pensar en metodologías didácticas para que los contenidos fomenten el pensamiento crítico y el análisis geográfico eficaz, ya que debe proporcionar a los estudiantes una comprensión reflexiva sobre el espacio en el que viven y las dinámicas sociales y ambientales que lo moldean. Este estudio discute el papel del profesor, reflexiones sobre la enseñanza de la Geografía y la implementación de propuestas complementarias, como juegos y maquetas, en el contexto educativo. La base de esta investigación se deriva de los registros disponibles, provenientes de investigaciones anteriores, en documentos impresos como libros, artículos, tesis, etc. Utiliza datos o categorías teóricas ya trabajadas por otros investigadores y debidamente registradas.

Palabras clave

Geografía; Profesor; Recursos didácticos.

Introdução

O Ensino de Geografia exerce um papel fundamental na construção do conhecimento dos cidadãos, pois “tem como finalidade fazer o aluno aprender para crescer, viver e conviver em sociedade, isto é, para a vida” (Tomita, 2012, p. 35). Sendo assim, sua mediação encaminha para a compreensão da realidade, com um olhar crítico para as questões do seu entorno, levando em consideração múltiplos elementos que interagem de forma contínua na configuração do espaço, por isso

[o] conteúdo da Geografia, neste contexto, é o material necessário para que o aluno construa o seu conhecimento, aprenda a pensar. Aprenda a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com outros saberes (do professor, de outros interlocutores), o seu conhecimento. Este conhecimento, partindo dos conteúdos da Geografia, significa uma consciência

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

espacial das coisas, dos fenômenos, das relações sociais que travam no mundo (Callai, 2000, p. 93).

Quando se pensa a respeito da Geografia Escolar e a relevância dessa disciplina no currículo, é essencial considerar a Educação Geográfica como uma abordagem fundamental para promover um ensino que estimule a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento (Sacramento e Falconi, 2011). Todavia, ainda hoje, muitas dificuldades são enfrentadas no processo de ensino dessa ciência, devido às propostas que, muitas vezes, não correspondem às necessidades dos alunos. Além disso, há a falta de articulação da realidade dos estudantes e os conteúdos abordados nas aulas de Geografia. Muitos professores de Geografia também não possuem pleno conhecimento das bases epistemológicas dessa disciplina, entre outros fatores.

Nesse aspecto, aos professores de Geografia, é necessária a preparação de um material pedagógico elaborado para a mediação do ensino. Por isso, refletir sobre a didática e a prática desse componente curricular é fundamental para a abordagem do conhecimento aos educandos e, principalmente, para o aperfeiçoamento da metodologia de seu estudo. Conforme (Rivera, 2007, p. 39) “os pensamentos do professor devem estar atrelados às alternativas pedagógicas a pôr em prática para transformar a educação geográfica, devem ser também pertinentes com as transformações e dos protagonistas dos fatos”. Logo, trazer aos alunos diferentes formas de aprender a geografia possibilita um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

Em virtude disso, ressalta-se a necessidade de trabalhar a didática e a prática, já que as mesmas possuem um caráter considerável na formação dos estudos sobre o ensino da Geografia. Logo, “o conhecimento do conteúdo geográfico precisa ser repassado de forma apropriada, de maneira que reproduza os conhecimentos construídos culturalmente pela humanidade, redefinindo possibilidades de reconstrução contínua pelo aluno e pelo professor, no cotidiano da sala de aula” (Vlach, 2002, p. 45). Entretanto, para essa troca o educador precisa “não só dominar conteúdos, mas ter, ao mesmo tempo, um discurso conceitual organizado com uma proposta adequada de atividade, buscando superar os obstáculos da aprendizagem” (Castellar, 2010, p. 56). A partir dessa abordagem, o professor de Geografia domina tanto o conhecimento de sua área de estudo quanto o saber pedagógico, atuando diretamente com meios de transformação que estimulam os discentes.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Nesse viés, uma vez que a Geografia direciona os educandos à compreensão do todo, as metodologias utilizadas para essa aplicação partem de suas realidades. Ressalva que “a metodologia não deve ser vista como instrumento que leva ao conhecimento, mas como conhecimento que instrumenta o professor no seu fazer cotidiano” (Campos, 2010, p. 10). O conhecimento dos estudos de Geografia deve evoluir constantemente para possibilitar a criação de novos saberes, e com isso a utilização de recursos didáticos no ambiente escolar, a fim de transformar a abordagem dos ensinamentos geográficos, os quais poderão ser mais aprofundados ao incluirmos elementos lúdicos em sua exposição.

Neste artigo, a busca por um ensino geográfico metodológico adequado tem sua razão de ser: a didática e a prática geográfica com o papel de preparar os professores na organização do conteúdo e no planejamento de sua abordagem em sala de aula junto aos alunos. O embasamento desta pesquisa deu “a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (Severino, 2007, p. 122). Defende-se a ideia de que o professor de Geografia deve incentivar questionamentos constantes, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa e eficaz, como

O que é a Geografia escolar na atualidade? Como ela se realiza? Como o professor a constrói? Quais os desafios da prática do ensino da Geografia? Quem são os alunos da Geografia? Como são esses alunos? Como praticam a Geografia do dia-a-dia [sic]? Como aprendem Geografia na escola? Que significados têm para os alunos aprender Geografia? Que dificuldades eles têm para aprender os conteúdos trabalhados nessa disciplina? (Cavalcanti, 2006, p. 66).

Este artigo tem como objetivo analisar a importância do ensino de Geografia nas escolas, destacando sua relevância na formação crítica e reflexiva dos alunos. A defesa central do texto é a necessidade de um ensino geográfico que vá além da simples transmissão de conteúdos, sendo capaz de integrar a realidade dos educandos com os conceitos e teorias da Geografia. Para isso, é essencial que os professores possuam não apenas conhecimento profundo da disciplina, mas também uma sólida formação pedagógica, capaz de articular métodos de ensino que despertem nos alunos o interesse e a capacidade de compreender o espaço em que vivem.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O motivo que impulsionou a elaboração deste texto é a constatação de que, apesar da relevância do ensino de Geografia, muitos desafios ainda persistem na sua prática pedagógica. Essas dificuldades estão relacionadas à falta de articulação entre os conteúdos programáticos e as realidades vividas pelos alunos, bem como ao conhecimento insuficiente por parte de muitos docentes sobre as bases epistemológicas da disciplina. A proposta deste estudo é, portanto, contribuir para o debate sobre como melhorar o ensino de Geografia, promovendo uma reflexão sobre a didática e a prática dessa disciplina nas escolas. A inclusão de recursos lúdicos, como músicas, poesias, maquetes e jogos, é sugerida como uma forma de tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível.

Com isso, o trabalho foi dividido em três subitens: no primeiro, será discutido a respeito do ensino de Geografia nas escolas, sua importância e finalidade enquanto ciência, as razões da educação geográfica e seus impactos positivos na formação dos educandos; no segundo, discute-se sobre a formação dos docentes de geografia e sua atuação nas salas de aula, considerando sua prática enquanto professor, a fim de levar aos alunos uma aula metodologicamente ativa e que os permitam a uma compreensão de suas realidades; no último momento, será apresentado possíveis práticas educacionais que podem ser abordados nas aulas de geografia, com objetivo de aprofundar o conteúdo com a utilização de recursos didáticos, como: a música, poesia, literatura, maquetes e jogos lúdicos no ensino da geografia.

Reflexões sobre o ensino de Geografia

Ao longo do tempo muitos autores se dedicaram a estudar a importância da Educação Geográfica, exemplos como: Straforini (2004), Castellar (2010), Sacramento (2010), Cacete (2015), Passini (2007), Pontuschka (2004), Castrogiovanni (2000; 2009), Azambuja (2019), Callai (2000; 2009), Tomita (2012), Cavalcanti (2006; 2008) entre outros teóricos. A partir da análise desses teóricos, o ensino de Geografia deve capacitar os alunos a analisarem criticamente a realidade e a agir proativamente diante dos desafios em suas vidas familiares, comunitárias, profissionais, escolares e institucionais.

Segundo Castrogiovanni (2000), a partir do conceito de leitura espacial, os professores de Geografia podem analisar diferentes contextos da realidade possibilitando a seus alunos o domínio de exercerem a leitura individual do espaço geográfico. Desse modo, cada indivíduo

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

irá analisar e compreender o espaço de acordo com seus interesses, ou seja, o modo como cada um interpreta o espaço em que está inserido, através do olhar geográfico.

Para tanto, no processo formativo dos educandos ao longo do tempo, houve o enfrentamento de críticas a respeito da dicotomia no ensino dos conteúdos de Geografia Física e Geografia Humana, onde persistiu críticas a respeito do ensino descritivo e fragmentado focado na memorização de nomes e lugares (Bueno, 2009). Porém, hoje em dia, nas aulas de Geografia busca-se direcionar a abordagem do conteúdo às questões naturais juntamente com as condições humanas. Assim, a partir dos conceitos geográficos e das relações empíricas do discente com o espaço, haverá a facilitação da concepção do meio de forma didática, isto é oferecer uma educação racional, alicerçada em observações práticas, discussões e no cultivo do pensamento crítico sobre o ambiente ao redor, ou seja, o contexto social da comunidade à qual os alunos pertencem sendo fundamental saber conectar os conteúdos com os movimentos sociais presentes em seu entorno (Pontuschka, 2004).

Conforme Zabala (1999), além de abordar conhecimentos conceituais e procedimentais nas diversas modalidades de ensino, especialmente na educação básica, é essencial focar na formação de atitudes. A formação de uma atitude crítica, que capacita os alunos a mudarem a realidade ao seu redor, é algo cada vez mais urgente. Ao enfrentar os desafios do mundo, não apenas é moldado o espaço em que eles vivem, mas também se escreve a sua própria história através das ações e escolhas, isto é,

aumentar o conhecimento e a compreensão dos espaços nos contextos locais, regionais, nacionais, internacionais e mundiais e, em particular: conhecimento do espaço territorial; compreensão dos traços característicos que dão a um lugar a sua identidade; compreensão das semelhanças e diferenças entre os lugares; compreensão das relações entre diferentes temas e problemas de localizações particulares; compreensão dos domínios que caracterizam o meio físico e a maneira como os lugares foram sendo organizados socialmente; compreensão da utilização e do mau uso dos recursos naturais (Castellar, 2005, p. 211).

Ensinar Geografia envolve entender seus objetivos dentro do currículo da educação básica e focar no desenvolvimento do pensamento autônomo dos alunos. A importância de estudar Geografia reside na capacidade de compreender o espaço em que vivemos, as interações sociais e ambientais, e os fenômenos que moldam nosso mundo, ainda mais no mundo contemporâneo, onde as práticas cotidianas das pessoas são complexas, fragmentadas e

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

multiculturais, com dimensões espaciais relevantes para a Geografia (CAVALCANTI, 2008). Elas refletem desigualdades e estão organizadas em fluxos e redes, sendo influenciadas pelas mídias e pela informatização. Isso se concretiza ao estudar conteúdos que promovem o raciocínio e a análise geográfica. Apenas apresentar esses conteúdos não é suficiente; o tratamento didático é essencial para transformá-los em ferramentas simbólicas do pensamento, permitindo que os alunos conectem teoria e prática em suas vidas cotidianas, em concordância que

o papel da Educação e, dentro dessa, o do ensino de Geografia é trazer à tona as condições necessárias para a evidenciação das contradições da sociedade a partir do espaço, para que no seu entendimento e esclarecimento possa surgir um inconformismo com o presente e, a partir daí, uma outra possibilidade para a condição da existência humana (Straforini, 2004, p. 56).

Para que os objetivos do ensino de Geografia sejam efetivamente implementados na educação básica, é fundamental avançar na criação de uma didática específica. Isso inclui a compreensão dos fundamentos científicos e pedagógicos, bem como a elaboração de recursos didáticos, estratégias de planejamento e materiais instrucionais. Esse é o objetivo central do projeto dedicado à Geografia Escolar (Azambuja, 2019).

Para fomentar essa discussão, existe uma escolha do conteúdo que há de ser ensinado e o que será mais relevante ao aluno aprender na escola. Essa decisão será amparada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), algumas de suas propostas para o ensino de Geografia nas salas de aula são,

Conhecer o espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas reações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar; Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões sócio-ambientais locais; Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações; Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações sócio-culturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las; Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para empreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições; Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo a interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens; Valorizar o patrimônio sócio-cultural e respeitar a sócio diversidade, reconhecendo-a como um

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia **Essays of Geography | POSGEO-UFF**

direito dos povos e indivíduos é um elemento de fortalecimento da democracia [sic] (Brasil, 1997, p. 121-122).

Na concepção de Guimarães (2018), apesar de a BNCC anunciar que seu intuito mais significativo é garantir os direitos dos alunos à aprendizagem, ela enfrenta críticas da comunidade docente sobre a eficácia das políticas públicas centralizadoras e seu impacto real na melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil. Deve haver propostas de pesquisa que abordem as necessidades didáticas para possibilitar a assimilação das habilidades e o aprimoramento das competências formativas dos estudantes. E assim ressaltar a importância de investigar e desenvolver a estrutura do planejamento do ensino-aprendizagem, incluindo a seleção e organização dos conteúdos escolares, dos recursos e as atividades didáticas, desse modo,

[o] ensino de Geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou da leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizam os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ler” a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços (Brasil, 2001, p. 153).

Couto (2016) em uma de suas obras sobre essa temática, sugere repensar a seleção e organização dos conteúdos de Geografia como uma ciência espacial no currículo escolar, enfatizando a necessidade de contextualizar os temas em relação ao espaço vivido pelos alunos. Essa abordagem visa promover uma aprendizagem mais significativa e relevante, permitindo que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla.

Em síntese, o ensino de Geografia na educação básica vai além da simples transmissão de conteúdos; de fato, ele deve proporcionar aos alunos uma compreensão crítica e reflexiva sobre o espaço em que vivem e as dinâmicas sociais e ambientais que o moldam. Nesse sentido, os teóricos citados apontam que, para que esse ensino seja efetivo, é essencial que os alunos sejam capacitados a analisar e compreender a realidade por meio de uma leitura espacial, integrando teoria e prática de forma contextualizada e dinâmica. O ensino de Geografia deve englobar não só os conceitos técnicos da disciplina, mas também promover o desenvolvimento de atitudes críticas e a capacidade de os alunos agirem de forma propositiva e reflexiva diante dos desafios sociais, culturais e ambientais.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

Além disso, a seleção e organização dos conteúdos devem ser pensadas de forma a integrar as experiências vividas pelos alunos com o aprendizado teórico, respeitando a diversidade e promovendo um olhar mais amplo sobre os fenômenos geográficos. Por conseguinte, isso implica em fugir da abordagem fragmentada e descritiva, favorecendo uma pedagogia mais dinâmica, que valorize a investigação, a análise crítica e a compreensão da espacialidade. A BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) fornecem diretrizes que orientam esse processo, mas a eficácia da implementação depende, em grande parte, da adaptação da didática ao contexto real dos alunos, tornando o aprendizado significativo e relevante.

Portanto, neste contexto, o papel do professor de Geografia se torna ainda mais crucial. Ele deve ser um facilitador desse processo de construção de conhecimento, guiando os alunos na análise crítica do espaço e auxiliando-os a conectar teoria e prática. Com isso, o educador é responsável por criar estratégias pedagógicas que despertem a curiosidade dos estudantes, incentivando-os a se engajar ativamente na compreensão e transformação do mundo ao seu redor. No próximo tópico, será aprofundada a análise do papel do professor de Geografia, destacando suas competências e práticas pedagógicas essenciais para promover uma educação geográfica que, de fato, desperte o pensamento autônomo e crítico dos alunos.

O papel do professor no ensino da Geografia

O professor, nesse contexto, deixa de ser apenas o transmissor ou reproduzidor do conhecimento e assume o papel de mediador e facilitador do aprendizado. Ele se torna completo quando vai além de dominar o conteúdo, também se destaca como educador, dedicando-se a inspirar e estimular o prazer pela aprendizagem em seus alunos (Teixeira, 1983). Essa abordagem transforma a sala de aula em um espaço dinâmico e motivador, onde os estudantes se sentem encorajados a explorar e descobrir novos conhecimentos. Logo, ele é responsável por transformar a vasta quantidade de informações disponíveis em conhecimento concreto e significativo, orientando os alunos na construção de sua própria compreensão. Essa mudança de função é fundamental para promover um aprendizado mais ativo e engajado, onde os estudantes se tornam protagonistas na busca pelo saber. Em afirmativa disso,

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

[...] a ação do professor deve se direcionar para além da seleção de metodologias que o orientem, de forma a tornar-se um gerenciador do conhecimento, autônomo, criativo, pluralista e propositivo na/da sua realidade, pois entendemos que educar é não se limitar a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade (Oliveira, 2006, p. 14).

Por isso, os alunos do curso de licenciatura em Geografia, interessados na docência, desempenham um papel fundamental na formação social e econômica do país (Cacete, 2015). Ser professor de Geografia é especialmente importante, pois a disciplina contribui para que os alunos compreendam o mundo ao seu redor, desenvolvam uma consciência crítica sobre questões ambientais, sociais e culturais, e se tornem cidadãos engajados.

Indubitavelmente, toda abordagem didático-pedagógica de um conteúdo está intrinsecamente ligada à sua fundamentação epistemológica, a eficácia das estratégias de ensino demanda que o professor de Geografia (Libâneo, 2008), considerando os diversos contextos em que atuam e as particularidades de seus alunos, capazes de mobilizar de forma habilidosa tanto seus conhecimentos geográficos quanto pedagógicos. Deste modo, cabe a esses educadores buscarem um aperfeiçoamento pedagógico e práticas educacionais ligadas à Geografia a fim de propostas para construção do conhecimento, desenvolvendo competências em sala de aula de modo mais prático e metodológico.

Outro adendo a respeito da Geografia Escolar, é que ainda hoje são enfrentados diversos desafios em salas de aula. Nessa perspectiva, Snyders (1993, p. 15) afirma que “professores e alunos vivem em condições realmente lastimáveis, com classes geralmente superlotadas, locais inadequados, cansaço, angústias...”. Com base nisso, melhorias na educação são fundamentais para o aperfeiçoamento nos métodos de ensino, possibilitando ambientes acolhedores nas salas de aula e principalmente incentivando os professores para a proposição de práticas no ensino e dinâmicas para favorecer o aprendizado do aluno. Os professores ao prepararem suas aulas

Devem entender a aula como o conjunto dos meios e condições pelas quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula (Libâneo, 1994, p. 195).

Deste modo, existe todo um preparo para a abordagem dos conteúdos na sala de aula. Os debates sobre Didática e Prática desempenham um papel importante na formação dos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

estudos sobre o ensino de Geografia. Sobretudo, discutir a importância da educação geográfica e a forma como seus componentes curriculares são mediados em sala de aula tem um valor expressivo no processo de ensino-aprendizagem na vida dos alunos. Dessa maneira,

[o] conhecimento do conteúdo geográfico precisa ser repassado de forma apropriada, de maneira que reproduza os conhecimentos construídos culturalmente pela humanidade, redefinindo possibilidades de reconstrução contínua pelo aluno e pelo professor, no cotidiano da sala de aula (Vlach, 2002, p. 45).

De acordo com Sacramento (2010), ao trabalhar a respeito da didática na construção do ensino de Geografia e ao mesmo tempo correlacionando no papel da integração do professor, diz que analisar a Didática da Geografia é essencial para compreender a trajetória do ensino e as práticas dos educadores, buscando maneiras de aprimorar a metodologia e a aprendizagem. O professor deve considerar sua interação com o processo de aprendizagem e garantir que os alunos absorvam conteúdos e conceitos fundamentais.

Nesse sentido, um dos pioneiros que exerceu importante papel na prática de ensino da geografia foi Delgado de Carvalho (1884-1980). Com isso, o conhecido geógrafo francês que contribuiu para as propostas de ensino no Brasil dedicou-se a inovações que pudessem ampliar a metodologia do ensino da Geografia, exercendo críticas ao currículo da época. Nesse contexto, ao fazer menção a este geógrafo, Albuquerque (2011, p. 19) afirma que ele “proporcionou outro olhar para a Geografia no país, ao escrever livros na área de ensino, bem como a importância de uma metodologia, que pudesse aplicar conteúdos e materiais que mobilizassem o conhecimento do aluno”.

Além disso, outro nome importante para esta finalidade, foi Lima (2001) que anos à frente também se dedicou aos assuntos em respeito a Didática da Geografia e fundamentações teóricas das leis educacionais para a cidade de São Paulo a fim de mudanças no ensino (Sacramento, 2010). Assim, a busca por um ensino geográfico adequado tem sua razão de ser: a didática e a prática geográfica têm o papel de preparar os professores na organização do conteúdo e no planejamento de sua abordagem em sala de aula junto aos alunos. Ademais, o docente deve constantemente refletir sobre o significado de sua profissão, pois é a partir dessa compreensão que poderá adotar uma postura crítica e comprometida com a significação e a transformação do mundo, tendo plena consciência de seu papel. De fato, essa é uma das raras profissões que possibilitam uma verdadeira mudança na realidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

De fato, ao longo do desenvolvimento do artigo, foi possível identificar que a formação do professor de Geografia exige não apenas o domínio dos conteúdos específicos da disciplina, mas também uma compreensão crítica sobre sua prática pedagógica. Dessa maneira, fica claro que a didática e a prática no ensino de Geografia não são apenas ferramentas, mas aspectos essenciais para que o professor consiga efetivamente transformar a sala de aula em um espaço dinâmico, motivador e relevante para seus alunos.

Portanto, ao refletir sobre as várias propostas de aprimoramento do ensino da Geografia, como as discutidas pelos autores mencionados, percebemos que o papel do professor deve se expandir, passando de mero transmissor do conteúdo para mediador ativo do conhecimento. A mobilização de conhecimentos geográficos e pedagógicos é fundamental, mas é necessário também que o educador se engaje em um processo contínuo de reflexão e aperfeiçoamento de suas práticas.

Dessa forma, a ação do docente vai além de simplesmente aplicar metodologias e técnicas de ensino. Ela implica em uma postura proativa que deve fomentar uma verdadeira mudança na realidade do aluno, guiando-o para uma compreensão crítica do mundo em que vive e, sobretudo, para a sua participação transformadora na sociedade. Isso se traduz em um ensino mais contextualizado, onde a Geografia não é apenas uma disciplina a ser estudada, mas um instrumento para análise e intervenção no cotidiano dos estudantes.

Além disso, é possível concluir que a discussão sobre a didática e a prática no ensino de Geografia deve estar sempre conectada a propostas complementares que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos. Nesse ponto, as abordagens dinâmicas, como o trabalho com a leitura crítica da paisagem, a análise das questões socioambientais e a compreensão dos fenômenos geográficos a partir das vivências locais, tornam-se essenciais. Por conseguinte, ao integrar essas propostas com o trabalho pedagógico do professor, conseguimos ampliar as possibilidades de um ensino mais eficaz e engajador, tornando a Geografia uma disciplina não apenas de conhecimento, mas de ação e transformação.

Com isso, é possível integrar as propostas complementares nas aulas de Geografia, como o trabalho com a leitura crítica da paisagem, o estudo das dinâmicas territoriais locais e a investigação das relações entre sociedade e meio ambiente, oferecendo aos alunos não só

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

conhecimento, mas também ferramentas para agir e intervir no mundo ao seu redor. Essas práticas inovadoras, ligadas ao contexto social e às experiências de vida dos estudantes, tornam o ensino de Geografia mais dinâmico e relevante, propiciando um aprendizado ativo e engajado.

Propostas Complementares nas aulas de Geografia

1. A utilização de jogos para o ensino

A utilização de jogos pode ser um método positivo na integração nas aulas de Geografia. Portanto, deve-se ter atenção na forma que for aplicada, já que seu principal objetivo é contribuir na aprendizagem do aluno. Segundo Piaget (1978) os jogos contribuem para o desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e moral na vida da criança. Desse modo, para o enriquecimento do conhecimento, jogos do nosso cotidiano para a aplicação no ensino, entre eles estão: batalha naval, jogo de botão, dama, palavra cruzada e jogos de mapas.

A aplicação dessas atividades estabelece uma base metodológica ligada ao ambiente escolar com o intuito de formar educandos críticos por meio de conteúdos específicos e relações bem definidas. Essa ideia visa aprimorar a compreensão e o aprendizado dos alunos, indo além do simples acúmulo de conhecimento. Nesse contexto, surge o interesse em investigar o uso de jogos como uma inovação pedagógica.

Este estudo visa avaliar concretamente uma experiência voltada para o ensino de Geografia, promovendo habilidades e atitudes que contribuam para a formação integral dos estudantes. Visto que

Por meio dos jogos pode ser feita uma investigação do modo de pensar dos alunos, para ajudá-los a compreender os conteúdos escolares, superando suas dificuldades, construindo seus conhecimentos. Através das atividades lúdicas (confecção de mapas para o quebra-cabeça) é possível o aluno expressar, assimilar, construir a realidade, relacionando com situações do seu dia a dia, podendo ser local ou global (Sawczuk; Moura, 2012, p. 4).

Portanto, levar em conta essa abordagem no ensino da Geografia, pode resultar em potencializar os processos de ensino e aprendizagem no aprendizado dos discentes. Salienta-se que o jogo não substitui o professor na transmissão do conteúdo, mas serve como um recurso de apoio para ajudar na compreensão e fixação do que foi ensinado, tornando a presença e a orientação do professor essenciais. Em afirmativa

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Não é o jogo em si mesmo que contribui para a educação, é o uso do jogo como meio em um conjunto controlado que lhe permite trazer sua contribuição indireta à educação. O educador deve saber tirar proveito desta força bruta da natureza, e somente esse controle garante o resultado. Deve-se saber limitar o papel do jogo, e não formar jogadores (Brougère, 1998, p. 201).

2. O uso de maquetes no ensino-aprendizagem

Na sociedade contemporânea, em que os alunos estão imersos em um ambiente repleto de tecnologias, algumas práticas pedagógicas tradicionais têm sido progressivamente deixadas de lado. Contudo, o uso de recursos didáticos adequados, como as maquetes, continua a desempenhar um papel crucial no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Elas não só ajudam a concretizar conceitos abstratos, como também aproximam os estudantes da realidade, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo, pois

[a]o passar a mão, o dedo em uma maquete o aluno percebe algo diferente e que lhe desperta certa curiosidade em aprender, além do conteúdo a ser explicado e até mesmo qual a metodologia usada para se confeccionar uma maquete. Com isso a partir do momento em que as aulas expositivas ficam somente em explicações abstratas, mediante a falta de inovação e aplicação, de outras metodologias, percebe-se a necessidade, de aplicarem-se vários recursos didáticos diferenciados, na tentativa de sanar algumas deficiências observadas no ensino da Geografia (Gallo *et al.*, 2002 *apud* Andujar, Fonseca, 2009, p. 393).

A construção de maquetes geográficas na sala de aula, por exemplo, proporciona uma forma eficaz de representar o espaço em que o aluno está inserido, permitindo uma integração entre teoria e prática, professor e aluno. Além disso, exige um entendimento profundo tanto do conteúdo a ser ensinado quanto da maneira adequada de representá-lo, o que favorece a construção de hipóteses e a correlação de fatos, elementos fundamentais no processo pedagógico (Nacke; Martins, 2010).

Ao trabalhar com maquetes, o professor de Geografia possibilita aos alunos a exploração de conceitos espaciais como lateralidade, referência e orientação, fundamentais para o entendimento das relações geográficas. Para Almeida (2001), a utilização de maquetes no ensino pode ajudar os alunos a desenvolverem uma percepção espacial mais apurada, tornando-os capazes de reconhecer relações projetivas e euclidianas em seu ambiente. Por exemplo, ao criar uma maquete representando o samba, o docente pode trabalhar com os alunos o conceito de espaço urbano, destacando como a cultura se organiza e se manifesta geograficamente em

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

diferentes regiões, integrando história, geografia e cultura de maneira prática e visual, como também

[a] maquete enquanto metodologia de ensino, forma, uma interação dos alunos com a espacialidade (simulada), mas, isso permite fazer análises que antes eram abstratas, e que na maquete se tornam visíveis, e aproximam os saberes dos alunos com os conteúdos geográficos. E, o aluno no papel de construtor da maquete, se vê como o real agente manipulador do espaço que está estudando (Urbanck, 2015, p. 5).

A prática docente, ao adotar o uso de maquetes, ganha uma ferramenta poderosa para tornar o ensino de Geografia mais significativo. Na perspectiva de Vieira e Sá (2007), um professor que domina o conteúdo e conhece os alunos é capaz de integrar sua prática pedagógica ao cotidiano dos estudantes, evitando distanciamentos entre as linguagens e representações. Dessa forma, as maquetes não são apenas objetos estáticos, mas meios dinâmicos de interação entre o conteúdo geográfico e a realidade vivida pelos alunos, tornando a aprendizagem mais próxima e acessível.

3. Música, poesia e literatura no ensino da geografia

Por último, de acordo com Alencar e Silva (2018), a utilização da música, poesia e literatura pode ser uma ferramenta eficaz para promover atitudes e valores no ensino da Geografia nas escolas. Logo, ao adotar propostas que utilizem música, poesias e literatura em suas aulas, o professor estará possibilitando ao seu aluno acessar novas culturas e novos ritmos ligados a essas ferramentas de ensino.

Com isso, em determinados espaços sociais, a música é utilizada como uma liberdade de expressão. Dessa maneira, certas músicas são elaboradas de uma forma crítica aos atos de repressão brutais do Estado, também, como a exaltação da identidade pessoal e sua relação com sua comunidade. Dessa forma, o professor trabalha com o conceito de lugar partindo de experiências singulares vividas pelo aluno através da música (Oliveira, 2013). Portanto, é fundamental o educador conhecer a realidade de seu aluno para que possa trabalhar através das variedades musicais e facilitar seu ensino com a música, desse modo,

[u]ma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores (Pinheiro, 2004, p. 104).

Ainda nesse contexto, Alencar e Silva (2018) sustentam que o emprego de poesias ou de textos literários na sala de aula de Geografia pode despertar no aluno uma estética da sensibilidade e servir como fio condutor para o desenvolvimento de atitudes de denúncias frente a problemas sociais vividos. Por conseguinte, isso pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, tornando-os mais conscientes e proporcionando-lhes um contato enriquecedor com a arte, a educação e a cultura. Essa abordagem permite não apenas um melhor desempenho no aprendizado, mas também uma visão mais abrangente do espaço em que vivem. Uma vez que

[...] a proposta da poesia no ensino de geografia, superando seu uso como mera ilustração é uma alternativa metodológica que possibilita ir além de termos e fazeres geográficos rotineiros, levando o aluno a inserir-se dentro da geografia do cotidiano, isto é a geografia real e impregnada de sentidos e que os auxilia na compreensão de mundo, permitindo uma mudança de valores e hábitos em relação à disciplina (Oliveira, 2013, p. 157).

Através dessa prática, o professor de Geografia pode proporcionar aos seus alunos a oportunidade de criar composições, poesias, prosas e poemas que refletem a sua realidade e que tenham uma relação direta com o conteúdo trabalhado por este profissional em sala de aula.

Considerações Finais

A conclusão deste estudo sobre o ensino de Geografia destaca a importância de uma abordagem crítica e reflexiva, fundamental para a formação integral dos alunos. A Geografia, enquanto disciplina escolar, deve ir além da simples transmissão de conteúdos, funcionando como uma ferramenta que possibilite aos estudantes o desenvolvimento de uma consciência espacial capaz de compreender as complexas relações sociais, ambientais e culturais que moldam o espaço em que vivem.

Nesse contexto, o papel do professor como mediador ativo no processo de construção do conhecimento é essencial. A formação sólida dos docentes, tanto em conteúdo geográfico quanto em prática pedagógica, é imprescindível para que possam articular métodos de ensino que conectem teoria e realidade vivida pelos alunos. A utilização de recursos lúdicos, como

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:
SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.
Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.
ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

jogos, poesias e maquetes, pode tornar o ensino mais dinâmico e acessível, estimulando o interesse e a participação ativa dos estudantes.

Com isso, um dos principais objetivos alcançados foi o desenvolvimento de metodologias inovadoras que conectam a teoria à prática, aproximando o conteúdo geográfico da realidade dos alunos e promovendo uma aprendizagem mais concreta e interativa. As propostas complementares, como os jogos, as maquetes, a música, a poesia e a literatura, têm se mostrado eficazes ao incentivar o pensamento crítico, a reflexão sobre as dinâmicas do espaço vivido e o engajamento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, essas metodologias contribuíram para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, que são fundamentais para a formação integral dos alunos.

Entretanto, embora tenha havido avanços significativos, ainda persistem desafios que precisam ser enfrentados. A implementação dessas práticas pedagógicas inovadoras exige que os professores estejam adequadamente preparados, não apenas em relação ao conteúdo, mas também em termos de formação pedagógica e criatividade para integrar tais recursos de forma eficaz. Além disso, as dificuldades em torno da infraestrutura escolar, a resistência a mudanças metodológicas e a falta de tempo para planejar e executar atividades mais dinâmicas são obstáculos que podem dificultar a adoção ampla dessas práticas no cotidiano das escolas.

Este estudo abre questões sobre a necessidade de uma transformação no ensino de Geografia, mas também destaca a importância de um olhar atento para os desafios que ainda existem. Como tornar essas metodologias acessíveis e eficazes em diferentes contextos? Como superar as dificuldades estruturais e pedagógicas que ainda limitam a inovação? São questionamentos que devem ser continuados em futuras pesquisas e práticas educacionais, pois o ensino de Geografia precisa constantemente se renovar para se tornar cada vez mais relevante e significativo na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Portanto, as práticas pedagógicas adotadas não apenas potencializam a aprendizagem, mas também contribuem para a formação de cidadãos conscientes, críticos e ativos na sociedade. O ensino de Geografia, enriquecido por essas metodologias inovadoras, se torna mais relevante, promovendo um aprendizado ativo, reflexivo e transformador, mas é essencial que continue a ser repensado, ajustado e aprofundado conforme as necessidades e os desafios do contexto educacional e social.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. A. D. Dois momentos na história da Geografia escolar: a geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, v. 1, n. 2, 19-51.

ALENCAR, J. J.; SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar, **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, maio/ago., 2018.

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

ANDUJAR, P. V.; FONSECA, R. L. A utilização de maquetes como instrumento metodológico nas aulas de Geografia. *In*: Simpósio Nacional de Recursos Tecnológicos Aplicados à Cartografia e XVIII Semana de Geografia, 21 a 25 de set. 2009. **Anais...** Maringá, p. 390-395, 2009.

AZAMBUJA, L. D. O Ensino de Geografia na BNCC: os percursos didáticos, das habilidades às competências. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias. **Anais...** p. 3643-3654, 2019.

BRASIL, **Base Curricular Comum**: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, p.146, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História e Geografia. 3 ed. Brasília, MEC/SEF, 2001

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUENO, M. A. A importância do estudo do meio na prática de ensino em geografia física. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 29, n. 2, p. 185-198, 2009.

CACETE, N. H. Formação do professor de Geografia: sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 17, n. 2, p. 3-11, 2015.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. *In*: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 11-22.

CAMPOS, A. C. **Metodologia do ensino de geografia**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (Orgs.) **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia.** Goiânia: NEPEG, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia-práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. **Ensino de Geografia e Diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino.** São Paulo: Contexto, 2006.

CAVALCANTI, L. de S. Concepções de Geografia e de Geografia escolar no mundo contemporâneo. *In*: CAVALCANTI, L. de S. (Org.). **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus, p. 15-37, 2008.

COUTO, M. A. C. Base nacional comum curricular-BNCC componente curricular: geografia. **Revista da ANPEGE**, v. 12, n. 19, p. 183-203, 2016.

GUIMARÃES, I. V. Ensinar e aprender geografia na base nacional comum curricular (BNCC). **Ensino em Revista**, p. 1036-1055, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. Didática e epistemologia: para além do embate entre a Didática e as didáticas específicas. *In*: VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papirus, 2008, p. 59-88.

LIMA, M. G. **A didática do professor de Geografia: caso da cidade de São Paulo.** Tese de doutorado apresentada no Departamento de Pós-Graduação em Geografia. São Paulo: FFLCH-USP, 2001.

NACKE, S. M. M.; MARTINS, G. **A maquete cartográfica como recurso pedagógico no ensino médio,** 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/433-4.pdf>.

OLIVEIRA, M. F. S. D. **Geografia e poesia: diálogo possível no ensino de geografia escolar.** 2013. 207 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós- Graduação em Geografia – PPGEO, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaios de Geografia.** Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

OLIVEIRA, M. M. Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Florianópolis – SC, n. 02, p. 10-24, jun./2006.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança** - Imitação, jogo e sonho, imagem e Representação. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 370p, 1978.

PINHEIRO, E. A.; MENDOCA, B. A. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, 2º sem, p. 103-111, 2004.

PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio, interdisciplinaridade, ação pedagógica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13., 2004 Goiânia. **Anais ...** Goiânia, GO, 2004.

RIVERA, J. A. S. El pensamiento del profesor de Geografía y el cambio pedagógico en la enseñanza geográfica. **Boletim Paulista Geográfico**, p. 39, 2007.

SACRAMENTO, A. C. R.; FALCONI, S. Educação geográfica e ensino de solos: uma experiência em sala de aula. **Revista Geográfica de América Central**, 2, 1-15, 2011.

SACRAMENTO, A. C. R. Didáctica e Educação Geográfica: algumas notas. **Uni-pluri/versidad** v. 10, n. 3. Medellín, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SAWCZUK, M. I. L.; MOURA, J. D. P. Jogos pedagógicos para o ensino da Geografia. *In*: Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2012**. Curitiba: SEED/PR., 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 320 p., 2007.

SNYDERS, G. **Alunos Felizes: Reflexão Sobre Alegria na Escola a Partir de Textos Literários**, Rio De Janeiro, Ed. Paz e Terra, p. 15, 1993.

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, v. 1, 2004.

TEIXEIRA, G. O processo-ensino aprendizagem e o papel do professor como gestor do pensar. *In*: **Diagnóstico do ensino superior do Brasil**. Documento didático de trabalho do curso “Didática do Ensino de Administração II”, FEA/USP, São Paulo, 1983.

TOMITA, L. M. S. Os desafios de aprender e ensinar geografia. *In*: ASARI, A. Y.; MOURA, D. P.; LIMA, R. M. **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa e extensão**. Londrina: UEL, p. 35-54, 2012.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia Essays of Geography | POSGEO-UFF

URBANCK, L. F. Maquetes como recurso didático no ensino de geografia: Relato de Experiência no Colégio Estadual Teotônio Vilela em Campina do Simão-PR. *In: VII ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA, Catalão (GO), 2015. Anais... Catalão, 2015.*

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. D. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? *In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Orgs.) Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, p. 101-116, 2007.*

VLACH, V.; LIMA, M. Geografia escolar: relações e representações da prática social. **Revista Caminhos da Geografia**, v. 3, n. 5, 2002.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Ed 2. Porto Alegre: Artmed, 1999.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Davi Laurentino da. Educação Geográfica: compreendendo o mundo na Geografia escolar. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122505, 2025.

Submissão em: 08/08/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons